

# INDICADOR FEDERATIVO<sup>1</sup>

## INDICADORES FISCAIS DOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO NO PERÍODO 2021-2022

### 1 INDICADOR DE ENDIVIDAMENTO

Este indicador representa a dívida pública consolidada (obrigações financeiras) em relação à receita corrente líquida (RCL)<sup>2</sup> dos governos estaduais. A tabela 1 mostra os valores para março e setembro de 2021 e março de 2022, assim como a variação percentual no período. Entre março de 2021 e março de 2022, o indicador apresentou reduções significativas na maioria dos estados e em todas as regiões, sendo a maior delas nos estados da região Norte (126,7%) e a menor nos da região Sul (22,9%). As maiores quedas relativas naquele período foram observadas nos estados de Mato Grosso, Paraíba e Rondônia, que passaram a apresentar posição credora em setembro de 2021 e março de 2022. Apesar da tendência decrescente observada nas regiões Sudeste e Sul, os valores do indicador no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro se mostraram os maiores entre todos os estados, estando ainda próximos de 200%.

TABELA 1

**Endividamento: dívida pública consolidada/RCL<sup>1</sup>**

(Em %)

	2021		2022	Mar./2021-mar./2022	Set./2021-mar./2022
	Março	Setembro	Março		
<b>Região Norte</b>	<b>7,2</b>	<b>4,2</b>	<b>-1,9</b>	<b>-126,7</b>	<b>-146,0</b>
Acre	42,7	36,2	22,0	-48,5	-39,3
Amapá	-45,1	-45,2	-43,3	4,0	4,3
Amazonas	16,8	15,5	12,4	-26,3	-20,1
Pará	9,5	9,5	4,9	-48,6	-48,5
Rondônia	6,6	-4,3	-13,3	-300,3	-210,3
Roraima	-64,7	-66,0	-62,7	3,1	5,0
Tocantins	34,9	25,9	8,6	-75,4	-66,8

(Continua)

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua28art10>

2. Representa o somatório da arrecadação tributária menos as transferências constitucionais e legais destinadas a outros entes.

(Continuação)

	2021		2022	Mar./2021-mar./2022	Set./2021-mar./2022
	Março	Setembro	Março		
<b>Região Nordeste</b>	<b>48,5</b>	<b>39,8</b>	<b>32,0</b>	<b>-34,0</b>	<b>-19,5</b>
Alagoas	77,1	63,6	58,9	-23,6	-7,5
Bahia	56,8	41,1	26,7	-53,0	-34,9
Ceará	68,3	63,4	54,2	-20,7	-14,4
Maranhão	20,1	12,5	12,6	-37,0	1,3
Paraíba	3,7	-4,6	-9,6	-362,1	-110,6
Pernambuco	56,4	45,1	39,9	-29,3	-11,7
Piauí	34,4	35,9	28,3	-17,8	-21,2
Rio Grande do Norte	30,1	26,3	22,0	-26,8	-16,1
Sergipe	58,7	56,5	50,6	-13,8	-10,4
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>37,8</b>	<b>30,7</b>	<b>21,7</b>	<b>-42,6</b>	<b>-29,4</b>
Distrito Federal	35,2	31,3	22,6	-35,8	-27,8
Goiás	73,0	68,1	63,4	-13,1	-6,9
Mato Grosso	0,2	-11,4	-24,0	-10.136,0	-110,8
Mato Grosso do Sul	30,1	19,9	9,7	-67,9	-51,4
<b>Região Sudeste</b>	<b>194,5</b>	<b>164,2</b>	<b>142,8</b>	<b>-26,6</b>	<b>-13,0</b>
Espírito Santo	7,6	5,7	5,7	-26,0	-0,3
Minas Gerais	190,6	167,0	162,3	-14,8	-2,8
Rio de Janeiro	298,8	219,6	184,1	-38,4	-16,2
São Paulo	177,4	155,1	129,7	-26,9	-16,3
<b>Região Sul</b>	<b>108,7</b>	<b>93,1</b>	<b>83,9</b>	<b>-22,9</b>	<b>-9,9</b>
Paraná	15,1	8,8	1,1	-92,9	-87,7
Santa Catarina	52,3	39,5	30,1	-42,5	-23,9
Rio Grande do Sul	237,5	202,5	199,4	-16,0	-1,5
<b>Brasil<sup>2</sup></b>	<b>113,4</b>	<b>97,0</b>	<b>83,6</b>	<b>-26,3</b>	<b>-13,8</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

Notas: <sup>1</sup> Valores mensais da RCL acumulados em doze meses. Dados da RCL estimados com base nos *Relatórios de Gestão Fiscal* (RGFs) dos governos estaduais.

<sup>2</sup> Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, o sinal de subtração ( - ) representa a posição credora.

## 2 INDICADOR DO SERVIÇO DA DÍVIDA

Este indicador representa o percentual das despesas com juros das dívidas dos governos estaduais em relação à RCL. De acordo com os valores apresentados na tabela 2, entre março de 2021 e março de 2022, o indicador se mostrou decrescente nas regiões Norte e Centro-Oeste, com as maiores reduções relativas nos estados da Paraíba, do Amapá e do Mato Grosso. Contudo, também foram observados aumentos nos indicadores de quinze estados, sendo as maiores elevações relativas em Tocantins, Paraná e Piauí.

TABELA 2

Serviço da dívida: juros/RCL<sup>1</sup>

(Em %)

	2021		2022	Mar./2021-mar./2022	Set./2021-mar./2022
	Março	Setembro	Março		
<b>Região Norte</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>-7,4</b>	<b>174,7</b>
Acre	2,5	1,3	1,5	-40,6	8,5
Amapá	-0,1	-0,8	-0,7	-391,9	10,3
Amazonas	0,7	0,6	0,8	11,9	27,6
Pará	0,3	0,2	0,4	40,8	89,1
Rondônia	-0,3	-0,6	-0,3	-3,4	51,2
Roraima	-1,0	-1,8	-1,8	-84,6	3,5
Tocantins	-0,6	0,2	0,3	144,1	17,0
<b>Região Nordeste</b>	<b>1,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,7</b>	<b>28,2</b>
Alagoas	2,3	1,8	3,2	41,8	79,1
Bahia	1,7	1,1	1,3	-26,1	12,5
Ceará	2,4	2,0	2,5	4,7	22,0
Maranhão	0,8	0,4	0,5	-34,1	35,2
Paraíba	0,1	-0,3	-0,3	-454,8	3,2
Pernambuco	1,3	1,4	1,7	29,4	23,1
Piauí	0,7	0,7	1,2	68,1	66,9
Rio Grande do Norte	1,0	0,9	0,9	-13,0	0,3
Sergipe	1,1	0,8	1,2	8,8	44,8
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,1</b>	<b>-20,2</b>	<b>-9,1</b>
Distrito Federal	0,5	0,4	0,6	16,7	38,3
Goiás	7,3	6,8	5,8	-21,6	-15,5
Mato Grosso	0,0	0,0	-0,1	-127,5	-61,6
Mato Grosso do Sul	1,0	0,6	1,3	25,3	102,6
<b>Região Sudeste</b>	<b>7,8</b>	<b>6,7</b>	<b>8,1</b>	<b>3,5</b>	<b>21,4</b>
Espírito Santo	0,6	0,3	0,6	-5,1	117,0
Minas Gerais	8,9	8,6	11,8	32,3	37,7
Rio de Janeiro	19,0	14,1	13,3	-30,0	-5,8
São Paulo	4,1	3,4	5,0	21,5	48,9
<b>Região Sul</b>	<b>2,7</b>	<b>2,2</b>	<b>4,1</b>	<b>52,5</b>	<b>86,6</b>
Paraná	0,2	0,0	0,4	98,7	99,6
Santa Catarina	1,3	1,2	1,9	39,7	55,0
Rio Grande do Sul	6,1	4,9	9,2	51,2	89,9
<b>Brasil<sup>2</sup></b>	<b>4,3</b>	<b>3,7</b>	<b>4,7</b>	<b>8,9</b>	<b>26,7</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

Notas: <sup>1</sup> Valores mensais dos juros da dívida e da RCL acumulados em doze meses. Dados da RCL estimados com base nos RGFs dos governos estaduais.<sup>2</sup> Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, o sinal de subtração ( - ) representa a posição credora.

## 3 INDICADOR DA PARCELA DO RESULTADO PRIMÁRIO SERVINDO À DÍVIDA

Este indicador é calculado pela razão percentual entre a necessidade de financiamento (despesas não financeiras menos as receitas não financeiras) e as despesas com juros da dívida dos governos estaduais. O valor positivo (negativo) significa um aumento (abatimento) no estoque da dívida. Segundo os valores apresentados na tabela 3, a maioria dos estados manteve

resultados primários superavitários entre março de 2021 e março de 2022. Amapá, Amazonas, Goiás e Espírito Santo se tornaram deficitários nesse mesmo período, enquanto os estados do Pará, do Piauí, do Rio Grande do Norte, de Sergipe, do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul passaram de deficitários para superavitários.

TABELA 3

**Resultado primário servindo à dívida: necessidade de financiamento/serviço da dívida (juros)<sup>1</sup>**

(Em %)

	2021		2022	Mar./2021-mar./2022	Set./2021-mar./2022
	Março	Setembro	Março		
<b>Região Norte</b>	<b>-1.720,2</b>	<b>-630,5</b>	<b>-903,7</b>	<b>47,5</b>	<b>-43,3</b>
Acre	-768,4	-707,7	-675,4	12,1	4,6
Amapá	-4.629,4	647,6	59,0	101,3	-90,9
Amazonas	-2.507,8	-631,6	395,6	115,8	162,6
Pará	24,3	2.037,9	-700,5	-2.986,4	-134,4
Rondônia	-4.372,2	-2.511,5	-6.339,4	-45,0	-152,4
Roraima	-1.354,2	-209,4	-477,2	64,8	-127,9
Tocantins	-3.103,2	-5.867,7	-6.440,9	-107,6	-9,8
<b>Região Nordeste</b>	<b>-446,7</b>	<b>-555,3</b>	<b>-479,6</b>	<b>-7,4</b>	<b>13,6</b>
Alagoas	-290,6	-295,6	-99,4	65,8	66,4
Bahia	-739,8	-1.323,1	-1.234,6	-66,9	6,7
Ceará	-92,9	41,4	-53,1	42,8	-228,3
Maranhão	-1.002,5	-829,5	-853,9	14,8	-2,9
Paraíba	-27.126,9	-6.601,5	-4.464,4	83,5	32,4
Pernambuco	-444,9	-394,5	-310,8	30,1	21,2
Piauí	775,1	-263,0	-126,0	-116,3	52,1
Rio Grande do Norte	289,0	475,7	-377,4	-230,6	-179,3
Sergipe	447,2	-57,9	-76,2	-117,0	-31,6
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-363,1</b>	<b>-317,4</b>	<b>-403,4</b>	<b>-11,1</b>	<b>-27,1</b>
Distrito Federal	1.350,7	905,8	-8,2	-100,6	-100,9
Goiás	-144,6	-37,3	41,2	128,5	210,4
Mato Grosso	-4.615,3	-77.531,7	-20.117,7	-335,9	74,1
Mato Grosso do Sul	-2.339,6	-3.124,1	-1.255,4	46,3	59,8
<b>Região Sudeste</b>	<b>-101,8</b>	<b>-208,0</b>	<b>-185,7</b>	<b>-82,4</b>	<b>10,7</b>
Espírito Santo	-779,4	-1.064,1	18,2	102,3	-101,7
Minas Gerais	-84,8	-159,4	-71,4	15,8	55,2
Rio de Janeiro	0,0	-77,9	-126,8	-100,0	-62,7
São Paulo	-272,3	-481,6	-367,5	-35,0	23,7
<b>Região Sul</b>	<b>-196,2</b>	<b>-330,6</b>	<b>-184,8</b>	<b>5,9</b>	<b>44,1</b>
Paraná	-7.040,2	-27.194,2	-2.532,6	64,0	90,7
Santa Catarina	-846,2	-762,9	-666,1	21,3	12,7
Rio Grande do Sul	73,9	-53,7	-18,1	-124,5	66,3
<b>Brasil<sup>2</sup></b>	<b>-175,7</b>	<b>-255,1</b>	<b>-224,6</b>	<b>-27,8</b>	<b>12,0</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

Notas: <sup>1</sup> Valores mensais dos resultados primários e dos juros da dívida acumulados em doze meses.

<sup>2</sup> Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Para as três primeiras colunas numéricas, o sinal de subtração ( - ) representa o superávit.

#### 4 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE FISCAL (IVF)

Este representa o índice ponderado dos indicadores de endividamento (peso 5), do serviço da dívida (peso 3) e do resultado primário servindo à dívida (peso 2). Esse índice é uma adaptação resumida da metodologia utilizada pelo Ministério da Fazenda (MF), entre 2012 e 2017, para a análise da capacidade de pagamento e de contrapartida para a concessão de aval e garantia da União a estados, Distrito Federal e municípios.

Em termos gerais, entre março de 2021 e março de 2022, há uma melhora na situação fiscal dos estados. Aqueles que se encontravam na situação fiscal considerada crítica (dada por IVF > 100), no início do período, como era o caso de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, apresentaram valores menores para os seus respectivos indicadores, embora suas situações atuais ainda sejam críticas do ponto de vista fiscal. Já no estado do Amazonas, há o indicativo de uma deterioração da situação fiscal no período, o que pode ser explicado pela piora no resultado primário (déficit).

TABELA 4  
IVF

	2021		2022	Mar./2021-mar./2022	Set./2021-mar./2022
	Março	Setembro	Março		
<b>Região Norte</b>	<b>-340,4</b>	<b>-124,0</b>	<b>-181,6</b>	<b>46,6</b>	<b>-46,5</b>
Acre	-131,6	-123,1	-123,6	6,0	-0,5
Amapá	-948,5	106,7	-10,1	98,9	-109,4
Amazonas	-493,0	-118,4	85,6	117,4	172,3
Pará	9,7	412,4	-137,5	-1.517,8	-133,3
Rondônia	-871,2	-504,6	-1.269,6	-45,7	-151,6
Roraima	-303,5	-75,4	-127,3	58,0	-68,8
Tocantins	-603,4	-1.160,5	-1.283,8	-112,8	-10,6
<b>Região Nordeste</b>	<b>-64,7</b>	<b>-90,8</b>	<b>-79,5</b>	<b>-22,9</b>	<b>12,5</b>
Alagoas	-18,9	-26,8	10,5	155,8	139,3
Bahia	-119,1	-243,7	-233,2	-95,9	4,3
Ceará	16,3	40,6	17,2	5,8	-57,5
Maranhão	-190,2	-159,5	-164,3	13,6	-3,0
Paraíba	-5.423,5	-1.322,7	-897,8	83,4	32,1
Pernambuco	-60,4	-55,9	-41,7	30,9	25,4
Piauí	172,4	-34,4	-10,7	-106,2	69,0
Rio Grande do Norte	73,2	108,6	-64,2	-187,8	-159,1
Sergipe	119,1	16,9	10,4	-91,3	-38,4
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>-52,9</b>	<b>-47,4</b>	<b>-69,2</b>	<b>-30,8</b>	<b>-46,0</b>
Distrito Federal	287,9	196,9	9,8	-96,6	-95,0
Goiás	9,8	28,6	41,7	326,6	45,6
Mato Grosso	-922,9	-15.512,0	-4.035,6	-337,3	74,0
Mato Grosso do Sul	-452,6	-614,7	-245,8	45,7	60,0
<b>Região Sudeste</b>	<b>79,2</b>	<b>42,5</b>	<b>36,7</b>	<b>-53,7</b>	<b>-13,7</b>
Espírito Santo	-151,9	-209,9	6,7	104,4	103,2
Minas Gerais	81,0	54,2	70,4	-13,1	29,9
Rio de Janeiro	155,1	98,5	70,7	-54,4	-28,2
São Paulo	35,5	-17,8	-7,2	-120,2	59,7

(Continua)

(Continuação)

	2021		2022	Mar./2021-mar./2022	Set./2021-mar./2022
	Março	Setembro	Março		
<b>Região Sul</b>	<b>15,9</b>	<b>-18,9</b>	<b>6,2</b>	<b>-60,9</b>	<b>132,9</b>
Paraná	-1.400,4	-5.434,4	-505,9	-63,9	-90,7
Santa Catarina	-142,7	-132,4	-117,6	17,6	11,2
Rio Grande do Sul	135,4	92,0	98,8	-27,0	7,5
<b>Brasil<sup>1</sup></b>	<b>22,9</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>-107,5</b>	<b>-21,3</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: <sup>1</sup> Refere-se à soma de todas as regiões.

Obs.: Situação fiscal: IVF < 10 = ótima; 10 < IVF < 20 = muito boa; 20 < IVF < 40 = boa; 40 < IVF < 60 = neutra; 60 < IVF < 80 = fraca; 80 < IVF < 100 = muito fraca; IVF > 100 = crítica.